# DUMS IGREJMS Historia, Lendas e Tradições



Síntese de Informação dispersa elaborada por Domingos dos Santos Pereira

Junho de 2011

### **INDICE**

- 3 Preâmbulo
- 4 Poema Esclarecer
- 5 Origens e Património de Duas Igrejas
- 6 Limites e Mapa de Enquadramento
- 7 Fotos do Património (Casa Mortuária, Capela das Almas, Casa da Vila Verde)
- 8 Fotos do Património (Casa de Perafita, Padrão do Talegre e Cruzeiros)
- 9 Fotos do Património (Fontanários)
- 10 Fotos do Património (Fontanários Continuação)
- 11 Brasão da Freguesia de Duas Igrejas
- 12 e 13 Património Cultural e Recreativo
- 14 Festividades e Economia
- 15 Feiras e Gastronomia
- 16 Últimos Párocos nomeados de Duas Igrejas
- 17 e 18 História de Séculos Sempre Verde, Sempre Jovem
- 19 e 20 Descrição da Casa de Perafita
- 21 Anel de Casados
- 22 a 30 Comendas de Duas Igrejas
- 31 Conclusão e Agradecimentos



### Preâmbulo

Ao assumirmos o compromisso de fazer o historial da freguesia de Duas Igrejas para constar nos arquivos próprios da Junta de Freguesia, tínhamos à partida de consultar toda a literatura disponível sobre as origens: História e Património Cultural relativo à mesma localidade.

Assim, tivemos de consultar os arquivos da Biblioteca e Arquivo Municipais de Penafiel, que por sua vez constam do Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, donde está concentrada toda a literatura Portuguesa.

Tivemos a preocupação de beber das principais fontes do conhecimento da história da freguesia, para obter toda a informação que nos pudesse conduzir ao melhor e mais completo pormenor de modo a fazer um trabalho o mais perfeito e rigoroso possível.

Como é fácil de compreender, nem todo o texto está interligado cronologicamente, pelo que a nossa maior preocupação não foi a sequência, mas sim a maior informação possível relativamente à história e património da freguesia de Duas Igrejas.

Assim, tendo como objectivo esse rigor e informação, mantivemos os textos originais no português inicialmente escritos, uns em arcaico, outros na escrita do tempo, com os textos e autores correspondentes.



# FREGUESIA DE DUAS IGREJAS "Origens e Património histórico"

DUAS IGREJAS fica localizada a 3 Km a Sudeste da cidade de Penafiel, tendo uma área de cerca de 8,2 Km2 e uma população de 2471 pessoas, o que dá uma densidade populacional de 301.34/Km2.

Esta freguesia foi chamada pelo menos até 1852 de "SANTO ADRIÃO DE CANAS DE DUAS IGREJAS" e foi reitoria da apresentação da Mitra e Comenda da Ordem de Cristo, o que lhe conferia naquele tempo, uma destacada importância entre as localidades pertencentes ao concelho de Penafiel. Este alvará foi concedido pelo rei D. João III em 22 de Dezembro de 1539.





Na origem do nome de DUAS IGREJAS está o facto de serem consideradas a actual Igreja Paroquial de Santo Adrião, e aquilo que possa existir referente à Capela antiga situada no lugar de Passais, cuja foto se inclui na página respectiva.

LIMITES:- Está limitada pelas freguesias de Milhundos, Marecos, Rans e Vila Cova, e enquadra-se na bacia do Rio Cavalum, sendo constituída pelos seguintes lugares: Além do Rio; Campos, Carvalhal; Casal; Castanheira de Baixo; Castanheira de Cima; Cimo de Vila; Cruzeiro; Eiró; Fonte; Fundo; Granja; Lama; Lodeiro; Longas; Oliveiras; Outeiro; Padrão; Passais; Perafita; Presa; Pinheiro; Quintela; Ribeira; Tapado e Vila Verde.



PATRIMÓNIO RELIGIOSO E ARQUITECTÓNICO: Igreja Paroquial de Santo Adrião; Casa Mortuária; Casa de Vila Verde; Casa de Perafita; Capelinha ou Nicho com a Imagem de N. Sra. do Rosário de Fátima; 2 Cruzeiros (um no Largo do Cruzeiro e outro na rua da autarquia); Padrão do Talegre; Capela das Almas de Castanheira de Cima; 4 fontanários (um no Largo da Igreja; outro na Vista Alegre; um no largo do Carvalhinho; e outro em Perafita).

# FOTOS DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO E ARQUITECTÓNICO





CASA MORTUÁRIA









Casa de Perafita



PADRÃO DO TALEGRE CONSTRUÍDO EM 1856





CRUZEIROS



FONTANÁRIO DE PERAFITA



FONTANÁRIO DOS CARVALHINHOS



# FONTANÁRIO DA VISTA ALEGRE



FONTANÁRIO DO ADRO DA IGREJA



BRASÃO DA FREGUESIA

"O Brasão é composto por dois galos que simbolizam os antigos campanários colocados nas torres das igrejas e que rodavam ao sabor do vento, para indicar a sua direcção em relação aos pontos cardeais; as duas cruzes que encimam estes dois galos, simbolizam o nome de Duas Igrejas; o rectângulo escuro que se encontra na parte cimeira do Brasão, simboliza um bloco de granito para exprimir as riquezas da terra; as pedreiras é em homenagem às muitas famílias, que vivem da exploração da pedra e fazem belos trabalhos com este tipo de material; o ondeado que se encontra na parte inferior do Brasão, simboliza o rio Cavalum que passa ao fundo da freguesia, simbolizando também o manancial de águas que brotam dos montes, e que desde há muito anos, foram exploradas em benefício de outras terras."

PATRIMÓNIO CULTURAL E RECREATIVO: União Desportiva de Duas Igrejas; Centro Cultural e Rancho Infantil de Duas Igrejas; e Clube de Caçadores de Perafita.



Campo de Futebol



Sede do Centro Cultural e Rancho Folclórico Infantil de Duas Igrejas







FESTIVIDADES: Nossa Senhora do Rosário, também chamada de Festa da Sopa Seca, no primeiro Domingo de Outubro; Santíssimo Sacramento, em data móvel, mas sempre entre Julho e Agosto; e mais recentemente o dia de S. Pedro a 29 de Junho.





ECONOMIA: Extracção de Granitos; Têxteis; Agricultura; Carpintaria; Transporte de Mercadorias; Construção Civil; e a mais antiga de todas a Pastorícia, que actualmente já mal se nota.



FEIRAS: - Feira quinzenal que se realiza nos dias 14 e 28 de cada mês.

GASTRONOMIA: - Como se disse acima, a festa de N. Senhora do Rosário, também chamada de "SOPA SECA", tem como tradição principal, multi-secular, e que se perde nos tempos, mas que se radica nos hábitos do povo, de origens humildes e de parcos recursos económicos, de prepararem uma sobremesa ou doce que estivesse ao alcance das suas gentes de fracas posses, e que se pudesse enquadrar nas festividades como arte gastronómica, a qual ficou chamada de "SOPA SECA", e daí confundir-se com a própria comemoração litúrgica da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

E como normalmente coincide com a época das vindimas, fica também associado a estas como pitéu único, conferindo-lhe uma importância a nível nacional, uma vez que nada de semelhante existe no contexto do país.

Doce à base de pão de trigo velho e água com limão, acompanhado com vinho doce, ainda hoje pouco divulgado nos roteiros gastronómicos nacionais, a iguaria típica desta freguesia de Duas Igrejas tem o segredo de ser confeccionada em forno de lenha, daí haver quem pense que a sopa seca é um caldo. Fica assim a ser conhecida como a sobremesa dos pobres.

Com o andar dos tempos, esta tradição inculcou-se nos hábitos do povo desta freguesia, e hoje, com uma confecção mais requintada, constitui um "pitéu gastronómico" apreciado pelas gentes de muitos lugares deste Portugal.



FOTOS DE EXEMPLOS DA SOPA SECA

### ÚLTIMOS PÁROCOS NOMEADOS DE DUAS IGREJAS

O padre Abreu presidiu como pároco de Duas Igrejas de 1917 a 1969, ou seja, durante 52 anos, tendo deixado muitas saudades a muitos cidadãos de Duas Igrejas, pelo carinho familiar com que exercia o seu ministério.

Vi-o algumas vezes montado no seu burrito, fazendo lembrar João Semana, mas como cura espiritual, atento ao que se passava na sua aldeia situada nos arrebaldes de Penafiel. Foi mais de meio século ao serviço desta população, com o carinho dum pároco sempre preocupado e aberto às realidades do seu tempo para acudir ao seu povo, com a

dedicação própria dum verdadeiro pastor fiel ao povo de Deus.



Bustos erigidos em memória dos Padres Abreu e Afonso

Depois foi nomeado o Padre Afonso, que exerceu o seu ministério de 1971 a 2000, ou seja 29 anos de dedicação, já com meio de transporte mais adaptável aos tempos modernos, e que parecia mais distante, mas também sabedor do que se passava à sua volta como pastor do seu rebanho eclesiástico.

Seguidamente, foi o Pe. Marivaldo que administrou a paróquia de Duas Igrejas de 2003 a 2007, e que também deixou muitas saudades aos paroquianos pela sua abertura aos vários problemas que se lhe iam deparando, assumindo com muita compreensão e inovando práticas que se revelaram benéficas para o povo, a que muitos se sentiram gratos e dificilmente esquecem.

Parte daqueles que o estimavam e gostavam de o ter à frente da paróquia, ainda hoje não sabem o que esteve na base da polémica que o afastou. Obrigado e até sempre, porque a maioria não o esquece.

Nasceu a 9 de Abril de 1965 e foi ordenado a 12 de Outubro de 1994, e actualmente exerce na Diocese de Propriá, Brasil.



Foto do Padre Marivaldo

Em Novembro de 2009 foi nomeado para a pároco da Igreja da frerguesia o padre Crespo, que é simultaneamente capelão do Hospital Padre Américo, pároco de Guilhufe e de Duas Igrejas. Relativamente à sua acção deve dizer-se em abono da verdade que me parece muito simpático e esforçado em prol da freguesia, mas com pouco tempo.



Foto do Padre Crespo

Como não se pode desdobrar, fica a dever qualquer coisa a estas instituições, e o povo que pague as favas e os direitos. Sem mais comentários.

### HISTÓRIA DE SÉCULOS. SEMPRE VERDE. SEMPRE JOVEM

Gonçalo Pais, um herói da tomada de Silves com D. Sancho I. Paredes, era também Honra, tal como São Paio de Corveira era Couto dos de Portocarreiro. Coreixas era Honra por D. Martim Gil, valido celebrado de D. Sancho H. Uma Honra que se estendia aos terrenos dos Mosteiros de Cête e Paço de Sousa. Irivo foi dada por D. Sancho I a D. Toda Palazim. Santa Marta do Castro, era Honra dos Sonsas (D. Mendo de Sousa). Urrô era Couto criado por Afonso Henriques para D. Diogo Gonçalves de Urrô. A Rainha D. Mafalda, herdou de sua ama D. Urraca de Tuías (filha de Egas Moniz) terras que `honrou" em Santo Tomé de Canas, Louredo e Moazares. Bustelo era Couto conventual, como o era Paço de Sousa. Havia ainda a Honra de Barbosa fundada por Mem Moniz. As Honras de Galegos e de Louredo evoluíram para a situação de Beetrias, uma situação de privilégio que lhes permitia escolherem livremente o senhor que as protegia, até ao século XIV. Cita-se a propósito, o caso curioso de dois cavaleiros fidalgos (milites) que abusivamente entravam por Moazares a exigir o pagamento de 'maladia (um imposto sobre os proprietários de menor condição social tidos como colonos) aos herdadores de Moazares. Os herdadores de Moazares revoltados, mataram-nos e, com receio de retaliações, foram entregar-se à protecção de D. Teresa Gonçalves (mulher de Pero Pais, o Alferes') que passou a senhorear Moazares.

É provável que ao tempo Arrifana fosse um pequeno núcleo desta paróquia de Moazares. Talvez um simples lugar de herdadores, aqueles que buscaram protecção na mulher de Pero Pais. Dominada pela família dos Sousas que honravam a vizinha paróquia de Santa Marta de Castro, terá passado a "Villa" dos Sousas e depois a "Burgo", como é referido o lugar na documentação no Mosteiro de Bustelo.

### OS DEPENDENTES

Estes herdadores" merecem urra referência. Aparecem mencionados em todas as paróquias inquiridas em 1258.

Constituem como que o retrato social burguês de Penafiel do século XIII. A lógica do sistema senhorial ao criar privilegiados pelo poder, gera dependências para todos quantos são o que são pelas suas relações com a terra que trabalham nada mais. São definidos como os produtivos para quem só existem obrigações.

Obrigações que não são iguais para todos dentro desta classe de dependentes.

Os mais privilegiados dentre todos estes vilões sem privilégios, são primeiramente "herdadores" porque são homens do rei que é seu senhor. Uma lei de 1211 determinava que todo o homem tinha de ter senhor. E estes eram como que agricultores públicos. Só pagavam "voz e coima" e fossadeira. Não pagavam as partes dos géneros que cultivavam na terra, que era considerada como sua porque a tinham herdado de antepassados seus. Em alguns casos, juntaram-se, construíram a sua igreja e tinham o direito de escolher o pároco. Como homens do rei, perdem todavia e por essa via, a sua antiga liberdade. Abaixo deles estão todos os outros VILÕES que não trabalham terra própria porque a não têm, mas a terra que lhes é dada para nela trabalharem por conta doutrem (do senhor). O facto de não serem originariamente livres, explica porque não pagam fossadeira, nem "voz e coima". Pagam tudo em percentagens pesadas sobre o que cultivam.. O vinho, o cereal, os produtos caseiros (minúcias e direituras), pela casa, pela horta, pelo quintal, etc. Os reguengos estão em grande parte também entregues a estes "colonos". Por norma, um terço do cereal e metade do vinho cultivado tinham que ser entregues ao senhor (suserano). Os numerosos "prazos" do século XIII mostram como estas condições se foram agravando. Havia excesso de mão de obra, pelo menos até meados do século XIV, e frequentemente os cultivadores eram expulsos por qualquer motivo e substituídos por outros por ocasião do S. João. Nos casos em que os senhores exerciam funções judiciais, esses pretextos eram fáceis de inventar. Qualquer prejuízo na exploração, a simples venda directa de produtos, o uso de bosque e do rio fora do estabelecido, ampliação da área cultivada, tudo servia para que fossem substituídos.

Os que mais trabalham são os que mais sofrem, mudam os tempos mas não as realidades.

### **DUAS IGREJAS**

Subindo a estrada de Abragão, d'onde se avista sob um novo aspecto o panorama da cidade, gosa-se uma legoa de paysagem até atravessar o lugar de Perafita da freguesia de Duas Egrejas, nome que indica a anenxação de duas parochias differentes, o que realmente teve lugar desde fins do séculi XVIII em que S. Thiago de Rande, que nos fica à esquerda, se uniu a Santo Adrião, que está situada à direita da estrada». Minho Pittoresco

- Principal documentação relativa à Freguesia:
- -Inquirições de 1258

Arrolamento das Paroquias de 1320

Cadastro da População do Reino de 1527

Censual da Mitra de 1542

Chamada antigamente de Canas de Duas Igrejas esta Freguesia era uma reitoria da apresentação da mitra e comenda da Ordem de Cristo. Passou a chamar-se Duas Igrejas na segunda metade, do século XIX, pois em .1852 ainda se chamava Canas de Duas Igrejas.

O que não sobreviveu foi o artesanato. Havia tecelagem, cestaria e rendas de Bilros, mas actualmente não existe nada. Na gastronomia, são especialmente saborosos os fumeiros e os rojões, que por aqui se fazem, além dos tradicionais anho e cabrito assado, tudo regado com o bom vinho verde, que por aqui se produz.



CASA DE PERAFITA por Rita Pedras

Casa de Perafita, maravilha de Duas Igrejas é um dos exemplares de boa arquitectura rural antiga, não só do concelho de Penafiel, como de todo o Vale do Sousa. A falta de documentação e gravação de uma data impede-nos uma localização temporal precisa;

contudo, e pelos seus traços arquitectónicos, é possível situá-la entre finais do século XVIII, inícios do século XIX. Possui uma planta rectangular muito comprida, com a volumetria dos corpos irregular, uma vez que, estes, não se encontram à mesma altura. Deste modo, existem três corpos, sendo o central correspondente à capela, que confere sumptuosidade à habitação, de uma certa forma, nobilita-a, até, porque este tipo de estrutura habitacional é apenas utilizado pelos mais abastados, ou, então, mesmo por nobres. Possui rés-do-chão e andar nobre.

A capela apresenta, na sua fachada principal, um portal com moldura simples e recta, com porta de madeira e resguardo de ferro forjado trabalhado, alinhado à frente, até meia altura. A ladear esta porta, é possível ver dois pequenos vãos abertos em losango. Por cima da verga superior recta, é possível observar um motivo decorativo com estrias incisas na pedra, dispostas na diagonal, com um motivo triangular ao meio. Este motivo faz a ligação entre o portal e uma pequena janela rectangular de vergas lisas e rectas. A rematar esta fachada, existe uma pequena empena, formada por um friso liso e uma cornija acentuadamente côncava. A encimar a cornija, lateralmente, duas umas, ou pináculos em forma de vaso, e uma cruz latina, sobre peanha, ao centro, com os remates dos seus braços com uma decoração original, que dá a ideia de uma flor com pétalas pronunciadas e pontiagudas.

Alinhado à esquerda do corpo da capela, existe outra divisão da casa, constituída apenas por duas janelas de guilhotina, sem qualquer remate, e uma pequena fresta comprida na parede. No que respeita ao corpo, à direita da capela, já se observa maior cuidado no tratamento dos elementos arquitectónicos. Ao nível do rés-do-chão, é possível ver um grande portal, com vergas laterais rectas e com a verga superior em arco abatido com cantos rectos, marcada com com um friso saliente em meia cana, com a sua forma. Ao centro, é possível ver a chave, em forma de cunha, adossada superiormente a um óculo fechado que, possivelmente, se destinaria a gravação. Ao lado deste portal que serviria de entrada para o pátio da casa, alinham-se espaçadamente três frestas muito estreitas e altas, que denunciam a possibilidade de este rés-do-chão se destinar, ou ao acolhimento de animais, ou a um lagar. No seguimento destas frestas, vê-se uma pequena janela, sem moldura em arco abatido com um pequeno parapeito. Por sua vez, no andar nobre, alinham-se três janelas de guilhotina, em arco abatido, sem moldura, que possuem a ladeá-las duas mísulas, uma de cada lado. Quanto à fachada lateral direita, a dinâmica repete-se: contém uma fresta no rés-do-chão e uma janela em arco abatido sem moldura que possui, a ladeá-la, duas mísulas, uma de cada lado.

Para terminar, refira-se que, no interior da capela, podemos observar um retábulo neoclássico. Contudo, e como não tivemos acesso directo a ele, não nos é possível uma descrição pormenorizada do mesmo; e o mesmo sucedeu com qualquer divisão da casa, à qual também não tivemos acesso. As janelas em losango, porém, funcionaram como uma "janela indiscreta" que nos permitiu verificar a existência do retábulo e identificar o seu estilo.

### ANEL DE CASADOS

Aproximadamente a duzentos metros a poente da necrópole da freguesia de Duas-Igrejas, a que me referi no Boletim n.º III, no lugar das Antas, andando há anos os

operários a abrir os caboucos para os alicerces duma escola, encontraram vinagreiras dos moiros, nome por que são também conhecidos pelo nosso os recipientes de feição povo arqueológica. O meu querido amigo de infância, P. Francisco Abreu, a que já aludi, pároco da freguesia, mandou-me algumas dessas vinagreiras, e um dos operários que encontrou um anel e que o guardou, depois de ter corrido a mostrá-lo aos ourives da cidade, desiludido de que fosse do ambicionado e precioso metal, vendeu-mo.



Pela sua raridade, pode considerar-se um objecto romano precioso. Trata-se de um anel de casados, de bronze, de linda feitoria, tendo na parte superior duas cabeças gravadas, ou seja a da divindade protectora da • mulher e a do homem. Indo ao local, ainda encontrei uma ou duas cavidades de sepulturas abertas. Eram rectangulares, e podem atribuir-se à mesma época das • que descrevi naquele número, isto é, dos alvores do Cristianismo.

Temos a notar que, em algumas necrópoles, mesmo abertas no granito duro, tanto se



encontram sepulturas antropomórficas como rectangulares, perfeitamente juntas e da mesma época (Santa Catarina, Peroselo), o que indica que talvez fosse distinguida no enterramento a categoria das pessoas, Se a incineração terminou com o Cristianismo, não se tratava de formas de transição.

É, sem dúvida alguma, esta freguesia de Duas Igrejas uma das mais históricas do concelho de Penafiel, vista pelo lado arqueológico, e até de um notável interesse para estudos pátrios, como eu provarei em outros artigos.

Nos diversos trabalhos, sobretudo de feição agrícola, exploração de águas, arroteamentos, etc., tem sido exumado material que faria a riqueza dum museu, mas quási tudo se desbaratou sem proveito para ninguém!

Nem só de pão vive o homem — é esta a base em que tem de assentar um progresso sólido, o exemplo está bem estampado em Penafiel!

O facto de estas sepulturas se terem encontrado no lugar das Antas, não quer dizer que se trate do espólio dum dólmen, que, de facto, não se tratar disso; mas o topónimo prova simplesmente a seqüência dum povoado vindo de remotas eras. É mesmo provável que este núcleo de população não fosse o mesmo do outro, porque esta espécie de sepulturas encontra-se em pontos onde existem ou existiam velhas igrejas.

Nasceria daqui o nome da actual freguesia de Duas Igrejas? È muito possível. Transcrição de Documentos Históricos cedidos pela Biblioteca Municipal de Penafiel:

### COMENDA DE DUAS IGREJAS "por A.M.R."

Na Terra de Penafiel, como em diversas regiões do país, existiram comendas desde os tempos mais remotos, a começar na época da fundação do Reino. Assim a freguesia de Fonte Arcada foi comenda da Ordem dos Templários a partir dos princípios do séc. XII—ou até mesmo anteriormente, como opina Viterbo (18)• Passou mais tarde a propriedade da Ordem de Cristo, mercê das diligências de D. Dinis, a quando da extinção dos Tempreiros (Templários), em 1311.

As restantes fundaram-se posteriormente a 1514 e como tais denominadas «comendas novas». Todas pertenceram à Ordem de Cristo.

Com base na informação do Catálogo de D. Rodrigo da Cunha (1623), além de Fonte Arcada, contam-se mais cinco freguesias do concelho de Penafiel que no primeiro quartel do século de seiscentos eram comendas de Cristo.

São elas S. Adrião de Canas de Duas Igrejas, S. Estêvão de Oldrões, S. Mamede de Canelas, S. Martinho de Arrifana de Sousa e S. Martinho Lagares.

As freguesias de S. Tiago de Sub-Arrifana, S. Pedro da Boavista e S. Tiago da Capela, na qualidade de «anexas», respectivamente de Arrifana de Sousa, Oldrões e Lagares, também fizeram parte destas comendas.

Lembra-se ainda a existência dos «Abades Comendatários» dos Mosteiros de Bustelo e de Paço de Sousa.

Na impossibilidade de ocupar-me presentemente das seis comendas do concelho de Penafiel, nem mesmo de qualquer delas em pormenor, limitar-me-ei agora a apresentar alguns factos mais relevantes referentes à comenda de Duas Igrejas.

Antes disso, porém, breve consideração de ordem geral à volta da palavra «comenda,).

Se alguém menos inteirado do significado deste vocábulo for consultar sobre o caso uma enciclopédia ou dicionário mais desenvolvido, regra geral, há-de encontrar, em termos mais ou menos sintéticos, o seguinte esclarecimento:

«A comenda foi benefício concedido na Idade Média a eclesiásticos e cavaleiros das Ordens Monástico-Militares; mais tarde, designou certo senhorio de Igrejas e Mosteiros atribuído a alguém em recompensa de serviços prestados, de carácter militar, político ou social; por fim, mero título honorífico».

Nos tempos primitivos da nossa época medieval, a «comenda» foi tida como um «benefício» mais propriamente para a área territorial por ela abrangida e para a população que a habitava, cuja vida e haveres eram postos em segurança mediante a «encomendação», contra os possíveis ataques ou tentativas de extorsão de quaisquer adversários. No decorrer dos séculos, porém, os senhores do «benefício», em vez de se manterem ao serviço da «comenda», em ordem ao bem-estar e promoção das pessoas e beneficiação das suas terras, passaram quase somente a colher em proveito próprio as «rendas» impostas aos «encomendados».

Acrescente-se mais que o ano de 1514 marcou entre nós o fim da idade «velha» das comendas

Este acontecimento é baseado no facto do papa Leão X ter contemplado o rei D. Manuel com a valiosa dádiva de vinte mil cruzados em rendas de Mosteiros e Igrejas paroquiais, a aplicar na criação de novas comendas da Ordem de Cristo, que podia distribuir a seu talante (vd. Memorias Archeologico-Historicas, t. II, p. 84, pa r J. Augusto Ferreira).

## 1. DA FUNDAÇÃO DA COMENDA DE S. ADRIÃO DE CANAS

O rei D. João III, por um «alvará» datado de 22 de Dezembro de 1539, «nomeou» comenda da Ordem de Cristo a freguesia de S. Adrião de Canas de Duas Igrejas.

Transcreve-se aqui esse documento—de verbo ad verbum—textualmente :

Eu El-Rey faço saber a, quantos este meu alvara e conhecimento dele pertencer que heu hei por bem nomear pera comenda da ordem de Nosso Senhor Jhesu Christo a igreja de Samto Adrão de Penafiell do bispado do Porto em lugar de Sam Louremço de Reinoso do bispado de Viseu comforme a bulla que sobre iso ouveram Jorge Coelho e abbadesa de Vairam visto o consemtimento do Bispo do Porto de cuja apresemtaçam he a dita igreja de Santo Adrão Joham Royz o fez em Lixboa a XXII dias de Dezembro de Mb' XXXIX Bastiam da Costa o sobsprevy.

A transcrição deste «alvara» fez-se de uma «certidão», datada de 9 de maio de 1564, que o Bispo do Porto, D. Rodrigo Pinheiro, mandou passar ao escrivão do Bispado, Fernão Dias Pinto, e que este lançou no livro do Registo das Igrejas, a fim de «em todo o tempo se saber como a dita igreja de Santo Adrão de Canas» foi «metida nas comêdas novas do mestrado de Christus».

Tal «certidão» encontra-se no Censual da Mitra do Porto, publicado pelo Dr. Cândido A. Dias dos Santos, ed. da Câmara M. do Porto, 1973, pp. 541-542 (19).

Além do que já foi mencionado, nela se encontram outros pormenores relativos à igreja de S. Adrião de Canas que interessam serem aqui anotados. Entre eles deve apontar-se em primeiro lugar o da mudança da Matriz da freguesia.

### 2. DA MUDANÇA DA MATRIZ

O já nomeado escrivão do Bispado do Porto escreveu no dito livro do Registo das Igrejas que a sede da igreja de S. Adrião de Canas, naquele ano de 1564, «esta hora mudada e se refaz de novo na sua hermida chamada Santa Maria de Duas Igrejas com o oraguo de Santo Adrão de Canas».

Nestes termos ficou exarada nesse livro do Registo a transferência da Matriz da freguesia de Duas Igrejas, com o seu orago S. Adrião, do lugar epónimo Canas—nome bem familiar aos medievistas estudiosos daquela região—para a povoação do Eirô, sito mais ao norte e de mais elevada altitude, onde tem permanecido até hoje a igreja paroquial.

O local da primitiva sede da Matriz ainda é conhecido. Além de perdurar na tradição popular, não escasseiam outros elementos comprovativos da situação da antiga igreja da freguesia.

(O texto a seguir é referente à antiga Igreja existente no lugar de Passais)



Uma das cruzes da eira dos Passais

- Esta foi erecta na vertente do lado nascente, no Vale de Canas, um pouco a sudeste da Casa Nova, dentro da área da Quinta dos Passais, assim denominada desde tempos imemoriais.

O topónimo «Passais» é já de si bastante concludente para o caso, mas dentro da referida quinta outros há que vale a pena mencionar, como sejam o da «Vessada da Igreja» e o dos «Campos dos Adrinhos», deminuitivo do vocábulo adro (20)•

Não se encontra à vista porção alguma de edifício que mostre vestígios de ter pertencido outrora à fábrica da primeira igreja de S. Adrião, mas topa-se aqui e além, no dito local, com mais de um amontoado de pedras soltas ou encaixadas em muros de suporte de campos, que, embora toscas em trabalho de cantaria, parece no entanto darem mostras de haverem feito parte das paredes do primitivo templo paroquial.

Num conjunto de casa e eira da Quinta dos Passais estão patentes várias pedras que para ali teriam sido removidas da velha igreja da freguesia, pois nelas se encontram gravadas cruzes, à semelhança da que se publica na gravura inserta nesta página.

Ou tais pedras não teriam sido outrora empregues na bazilagem das terras dos Passais, depois da freguesia ter passado a comenda de Cristo?

### 3. OS REITORES DA COMENDA

Quando a igreja de S. Adrião de Canas de Penafiel passou a fazer parte das comendas de Cristo era então «abade» da freguesia o P.e Manuel Pinto, como consta da «certidão» de que já se falou.

Antes de meados de 1428, outrossim era «abade» da mesma igreja o P.e João Gonçalves, que em Maio desse ano trocou o benefício de Duas Igrejas com o do «abade» de Salvador de Lavra, do actual concelho de Matozinhos, de nome Martim Anes, monge beneditino—permuta aprovada pelo Mosteiro de S. Tirso e confirmada pelo Bispo do Porto (vd. L° 272, f. 93, do Cartório de S. Tirso, no Arq.° Dis.a' do Porto).

Após a criação da comenda deixaram de existir «abades» em S. Adrião de Canas, pois daí em diante foi dado aos párocos, de posse do benefício, o título de «Reitores»— denominação que subsistiu para além da extinção das comendas, em 1834, tendo perdurado até os anos sessenta do séc. XIX.

Aqui vão ser apontados os nomes dos Reitores que paroquiaram S. Adrião de Duas Igrejas, tomando para base dessa referência o que nos dizem os livros do Registo da freguesia.

1. Reitor Pedro Aires: 1588-1618

Foi este o primeiro pároco de Duas Igrejas a escrever assentos de baptismo, casamento e óbito. Começou a fazê-lo no ano de 1588.

Em vários assentos se identifica desta maneira:

«eu P.e Ayres Rector desta Comenda de Sancto Adrião...».

Em 1616 era seu coadjutor o P.e António da Fonseca.

Faleceu «abintestado» no dia dezoito de Junho de 1618.

2. Reitor André Gomes: 1618-1632

Algum tempo antes do falecimento do Reitor Pedro Aires, o P.e André foi seu «coadjutor».

Em Outubro de 1618, já assina como «rector».

António Gonçalves e Maria foram os pais que era filho único PE, no A.D.P.). Faleceu em Arrifana` e foi sepultado na desta freguesia.

3. Reitor Baltazar Gomes: 1633-1643

Antes do P.e Baltazar tomar posse da Reitoria de S. Adrião, prestou serviços, como «cura» da freguesia, o P.e Manuel da Cruz Leal.

Em Junho de 1633 o P.e Baltazar era Reitor. Em 11-12-1643, o P.e L.do Baltazar Gomes já não estava no exercício da Reitoria, tendo sido substituído pelo P•e Adão Moreira.

Faleceu em Duas Igrejas, no lugar do «eiró", a 23-5-1646, e foi sepultado «no adro da igreja».

4. Reitor Adão Moreira: 1643-1649

Faleceu na freguesia de S. Adrião a 7-3-1649. Foi enterrado na capela-mor da sua igreja, na sepultura destinada aos Reitores da paróquia.

Após a sua morte, foi «encomendado» de Duas Igrejas o P.e L.do Tomé Moreira, natural da freg.a ne Peroselo (21).

5. Reitor Francisco de Carvalho: 1649-1682

Filho de Pedro Gonçalves e de s. m el. Maria de Carvalho, naturais de Entre-os-Rios. O pai encontrava-se a viver com o Reitor Francisco, quando morreu em 11-12-1650, tendo sido sepultado «na capela-mor, com licença do Cabido,.

O P.e Francisco de Carvalho faleceu a 16-6-1682.

Fez testamento.

Foi «coadjutor» do Reitor Francisco o P.e Domingos da Costa, natural de Peroselo(22I.

Depois de ter sido Reitor de Duas Igrejas desde 1688, foi beneficiado da Sé do Porto, onde tomou posse de uma meia-prebenda, em 18 de Julho de 1686 (vd. Cabido da Sé do Porto, p. A. F. Pinto, p. 197).

Como a Abadia de S. Marinha de Lodares se encontrasse vaga por morte do Ab.e Francisco Gomes, ocorrida em 19-9-1687, a ela concorreu, estando já de posse dessa freguesia a 18 de Maio de 1688.

Faleceu sendo Abade de Lodares, a 23-10-1703, com 55 anos de idade, pouco mais ou menos.

Foi sepultado «na Capela dos Terceyros da Cidade do Porto)>.

7. Reitor João Rodrigues Vergueiro: 1686-1690

Em Dezembro de 1673 tomou posse de uma bacharelia da Sé do Porto (vd. Cabido da Sé do Porto, p. 199).

Faleceu em Duas Igrejas, a 16-9-1690.

Fez testamento, tendo nomeado seu testamenteiro o antecessor tia Reitoria, P.e João de Oliveira Maia, Abade de Lodares; na falta deste, sê-lo-ia o abade de Marecos, o L.do Francisco Coutinho Pereira.

Foi sepultado à porta da igreja, da parte exterior, porque assim o ordenou no testamento. Após a sua morte, o P.e Cosme Moreira ficou encarregado da paróquia.

8. Reitor Manuel da Silva: 1691-1706

Foi Reitor de Duas Igrejas desde Abril de 1691.

Uma irmã solteira, de nome M.a da Conceição, que vivia na sua companhia, faleceu a 4-9-1693.

O P.e Manuel morreu também em S. Adrião de Canas, a 8-3-1706. Foi sepultado na capela-mor da igreja paroquial.

No assento de óbito, lê-se que o P.e Gonçalo Coelho, da freguesia de S. João de Covas, então do Arcebispado de Braga, foi o herdeiro. Encontra-se, porém, -ao Arq.' Dist. do Porto, um testamento do Reitor, de 3-6-1700, em que ele nomeia testamenteiro seu primo P.e Gonçalo, de S. João de Covas, e herdeiro Manuel Coelho Leão, morador ra freguesia de Figueiras, por sua vez primo do testamenteiro indicado (vd. PE—Nota 514, f. 55, no ADP).

Em 1691 o P.e Manuel da Silva teve como coadjutor o P.e Cosme Moreira, mas nesse mesmo ano, a partir de Outubro, entra a exercer essas funções o P.e Bernardo de Almeida Fragoso que havia de as exercer até à morte do Reitor, de quem foi o sucessor.

### 9. ReitorBernardo deAlmeidaFragoso:1706-1735

Encontrámo-lo ainda jovem, no ano de 1673, com seus pais—Pedro Fragoso e D. Maria de Almeida—em casa do tio materno P•e João de Almeida, «vigário» da freguesia de S. Pedro da Sobreira (2).

Bernardo foi «herdeiro e testamenteiro» do P.e João, falecido a 15-12-1689, depois de ter sido pároco da Sobreira desde Abril de 1671. No mês de Julho de 1691, aparece-nos a morar com o pai, já viúvo de D. Maria de Almeida, e com uma das suas irmãs, Maria de Almeida Frago: o, na Quinta da Vila, em Vale de Canas de Duas Igrejas, propriedade de Gonçalo Fragoso.

Em Outubro desse mesmo ano de 91, figura no livro do Registo paroquial dessa freguesia como «coadjutor» do Reitor Manuel da Silva.

Depois do falecimento do P•e Manuel, foi «encomendado» da freguesia, substituído ao cabo de algum tempo pelo P e Manuel Rodrigues.

Em 3 de Dez.º de 1706 já era Reitor de S. Adrião de Canas.

Desde 1715 teve como «coadjutor» o P.e Francisco Ferreira de Sousa, que suponho ser irmão do Capitão Nicolau Ferreira de Sousa, casado a 21-8-1691, com D. Maria de Almeida Fragoso, irmã do P.e Bernardo— moradores que foram na Quinta.da Vila, pertença de Gonçalo Fragoso 1241•

O coadjutor P.e Francisco faleceu em Duas Igrejas a 4-9-1732, com testamento.

Em Abril de 1735, o Reitor Bernardo deixou de estar em exercício, mas não saiu da paróquia. Ficou como «Reitor pensionário». Faleceu em Duas Igrejas, a 29-5-1738 e foi sepultado na capela-mor da igreja paroquial.

10. Reitor António Coelho: 1735-1775

Nasceu a 23-7-1701. Filho de Jerónimo de Sousa, nat. da freg.a de S. Marinha da Figueira, e de D. Mariana Coelho, de Duas Igrejas, casados nesta paróquia, a 26-4-1700, e nela moradores, no lugar do Outeiro—neto pat. de António Gonçalves e de sua m.er Maria de Sousa, da dita freg.a de Figueira; neto mat. de Bento António, nat. de Duas Igrejas, e de sua m.er Marta Coelho, moradora na freg.a de Castelões de Cepeda, onde casaram a 25-5-1666.

Irmão do P.e Bento Coelho e Silva, nasc. em 8-8-1707 e fal. a 2-11-1756, no lugar do Outeiro, de Duas Igrejas, «onde era freguês»; irmão também do monge beneditino P•e Fr. João de S. Clara, nasc. no Outeiro, a 22-6-1717, que foi padrinho de bapt.°, em Duas Igrejas, a 19-6-1750, do sobrinho, pelo lado pat., Bento Tomás, filho 1. de Manuel Coelho e de D. Angélica da Cunha, moradores na Casa do Outeiro, casados em Vila Boa de Quires a 25-2-1745.

O Reitor António Coelho faleceu a 29-6-1775 e foi sepultado na capela-mor.

Presidiu ao funeral o Rev. D. Manuel de N. Sr.a da Conceição Silva Melo, que nessa data era «vigário colado» de S. João Baptista de Rande, «por ser pároco mais vizinho» (vd. curas-Párocos de Rande).

11. Reitor D. Manuel de N. Sr.a da Conceição Silva e Melo: 1775-1802

Antes do falecimento do P.e António Coelho, já este Cónego Regrante de S. Agostinho, ainda «vigário colado» de S. João de Rande, prestou serviço religioso na paróquia de Duas Igrejas.

Após vinte e sete anos de reitorado nesta freguesia, faleceu a 5-11-1802. Foi sepultado na capela-mor da igreja paroquial.

«Não fez testamento por ser frade», como se lê no assento de óbito.

12. Reitor António Ribeiro da Costa: 1082-1811

Cura-pároco de Melhundos, de 1792-1794. Desde 1801 foi coadjutor de S. Adrião de Canas.

Ainda em vida do pároco D. Manuel, a 6-9-1802, assina o Registo paroquial como «Reitor-coadjutor».

Em 25 de Novembro de 1804, na qualidade de Reitor, figura numa escritura de «rematação e ajuste» de obras na capela-mor da igreja da freguesia e construção de uma sacristia «para a parte do Norte».

Desconheço os motivos por que essas obras não chegaram a iniciar-se no seu tempo. A realização delas efectuou-se, alguns anos mais tarde, com o sucessor.

O P.e Ribeiro da Costa faleceu a 28-5-1811. Fez testamento em que deixou seus irmãos Manuel e Maria encarregados de mandar celebrar por sua alma 400 Missas.

Assina o assento da óbito o P.e José Ribeiro da Costa, que continuou ao serviço da paróquia até Agosto desse ano.

13. Reitor João Bernardo Coelho: 1812-1833

Este é o segundo Reitor da família dos Coelhos do lugar do Outeiro, em Duas Igrejas (cf. Reitor António Coelho, seu tio pelo lado pat.). Nasceu a 30-9-1759.

Filho 1. de Manuel Coelho, de Duas Igrejas, n. a 17-3-1705, no 1. do Outeiro, e de D. Angélica da Cunha, nat. de Vila Boa de Quires, 1. dos Quatro irmãos—neto pat. de Jerónimo de Sousa, do 1. da Igreja, freg.a da Figueira, e de sua m.er Mariana Coelho, do 1. do Outeiro, Duas Igrejas; neto mat. de José da Cunha, da freg.a de Vila Verde, e de Maria de Abreu, do 1. do Campo—Metade, freg.a de Cinfães.

Foi pároco encomendado de S. Adrião de Canas desde Julho de 1811.

Em Setembro de 1812 era Reitor da freguesia.

«Debaixo das vistas e aprovação» do P.e João Bernardo, é que efh 1816 se deu princípio às obras da capela-mor, sacristia e residência paroquial, como adiante se verá.

Faleceu este Reitor a 4-3-1833. Foi sepultado dentro da igreja, junto à porta da sacristia. Morreu com testamento. Deixou herdeiro e testamenteiro o sobrinho, P.e José António Coelho, filho legítimo de seu irmão Domingos Coelho, do Outeiro, e de D. Maria Liberata, de Quintela, ambos lugares de Duas Igrejas, nascido nesta a 30-7-1798.

14 José da Costa Ferreira: 1841-1864

O falecimento do Reitor João Bernardo ocorreu numa altura em que o país, como é sabido, se encontrava dividido pela guerra civil, entre os partidários de D. Miguel e os de D. Pedro—luta que também se repercutiu gravemente no campo eclesiástico, provocando um «cisma religioso» na diocese do Porto.

Em razão disso, a freguesia de Duas Igrejas permaneceu sem pároco colado por espaço de oito anos.

O trabalho da paróquia, até 1841, esteve confiado ao P e José António Coelho—já conhecido sobrinho do último Reitor falecido—que primeiramente foi nomeado pároco «encomendado», por ofício do Vigário Geral de Penafiel, de 13-2-1836.

Finalmente, por decreto de 11-1-1841, foi apresentado pároco colado de S. Adrião de Canas o P•e José da Costa Ferreira, natural desta freguesia.

Nasceu no lugar da Fonte, a 14-2-1816. Filho de José da Costa, do 1. do Casal, da mesma freg.a, e de sua m.er D. Ana Maria, do 1. da Fonte, também de Duas Igrejas—neto pat. de Bento da Costa, do 1. de Que-dixe, freg.a de Irivo, e de sua m.or Custódia Maria Nunes, do 1. da Presa, freg.a de Duas Igrejas; neto mat. de Bernardo Ferreira, do 1. da Fonte, Duas Igrejas, e de Custódia Maria, do 1. da Feira, freg.a de S. Maria de Coreixas.

Foi ordenado de presbítero em Espanha, a 24-2-1839.

Tomou posse de Duas Igrejas e de S. João de Rande em 26-8-1841.

Sendo ainda Reitor de S. Adrião de Canas, foi apresentado pároco de S. Mart.º de Recezinhos (vaga por óbito do Abade Joaquim da Rocha Pinto de Sousa), por decreto de 25-2-1864.

Recebeu a colocação nessa paróquia a 7-5-1864.

Faleceu Abade de S. Mart.º de Recezinhos a 26-2-1902, com 87 anos de idade. Foi sepultado no cemitério desta freguesia, em jazigo que tinha mandado construir.

Em razão do passal ser muito rendoso, no fim da sua vida tinha juntado boa fortuna, grande parte da qual aplicada em moedas de ouro. Escondera essa riqueza nos vãos duns bancos de pedra, existentes junto às janelas da residência paroquial, com receio dum assalto do Zé do Telhado.

Entretanto foi vítima de uma apoplexia. Como tivesse perdido a fala, não cessava de apontar para os referidos bancos. Os familiares removeram as pedras e lá encontraram muitas libras.

Abade Joaquim Coelho da Rocha

A seguir à transferência do P.0 José da Costa Ferreira para S. Martinho de Recezinhos, esteve encarregado de Duas Igrejas, como pároco «encomendado», o P.0 Zeferino J. Monteiro de Aguiar, nat. de Galegos, segundo tio pelo lado paterno do P.e Américo Monteiro de Aguiar.

Depois do P.e Zeferino, foi «colado» em S. Adrião de Canas o P•e Delfim Máximo Moreira Lopes, que faleceu cerca de dois anos depois.

A 2-9-1869, é apresentado em Duas Igrejas o P.e Joaquim Coelho da Rocha. Recebeu «colação» em 11-2-1870 e tomou posse a 30 de Junho do mesmo ano.

O P. Joaquim nasceu em S. Romão de Mouriz, no 1. da Nogueira, a 5-6-1837. Filho de José da Rocha, da freg.a de S. Maria de Idães, e de sua m.er D. Maria Coelho Moreira, de Mouriz—net. pat. de Manuel da Rocha e de sua m.er Josefa Pereira; neto mat. de Manuel Caetano Moreira e de sua m.er Ana Maria Coelho. Cursou preparatórios no liceu do Porto e Teologia numa das salas do Paço Episcopal, por não haver Seminário.

Foi ordenado de presbítero na capela do Paço Episcopal de Braga, a 22-9-1860. Antes de ser nomeado para Duas Igrejas, foi pároco «encomendado» de Vila Cova de Carros.

Por decreto de 8-6-1899, havia de regressar a esta paróquia como pároco «colado» (~5). A actividade pastoral do Abade Coelho da Rocha ficou assinalada em Duas Igrejas pela construção dum novo corpo-da-Igreja, concluído no decurso do ano de 1873.

### 4 OBRAS NA IGREJA DA COMENDA

Quem observar um pouco atentamente a igreja de S. Adrião logo há-de concluir que a data de 1873, gravada na frontaria, só pode dizer respeito à construção do corpo-da-Igreja, com exclusão da capela-mor e sacristia.

Se alguma dúvida pudesse subsistir, a leitura de dois documentos adiante publicados na Parte Documental havia de a dissipar, pois nos dão a certeza de que a capela-mor e sacristia foram construídas no primeiro quartel do séc. XIX.

O primeiro desses documentos tem a data de 24 de Novembro de 1804 e é uma escritura de «Rematação e juste de obra» que fez Henrique Soares Borges da cidade de Penafiel ao Marquês das Minas e Conde do Prado, da cidade de Lisboa, «Comendador de S. Adrião de Canas de Duas Igrejas».

Henrique Soares Borges esteve presente. Era morador na rua do Cruzeiro. O Marquês das Minas fez-se representar pelo seu procurador, o Capitão António José de Sousa e Andrade, residente em Paço de Sousa.

Convirá lembrar que os comendadores recebiam o total dos dízimos, em que tinham sido tributados os paroquianos, e em razão disto eram obrigados a fazer reparações e benfeitorias nas igrejas, bem como contribuir para a "côngrua sustentação" do pároco. (26).

Em Novembro de 1804, o 7.º Marquês das Minas e 10.º Conde do Prado—D. João Francisco de Sousa Lencastre e Noronha—era o Comendador de S. Adrião de Canas.

Devido a instâncias do Reitor e dos fregueses, certamente, propôs-se naquele ano tornar mais ampla a capela-mor e construir de novo a sacristia da igreja paroquial.

A referida escritura de 1804, além do «Auto de Arrematação e ajuste da obra», contém uns «Apontamentos» donde consta em pormenor todo o projecto a executar.

Examinando-se hoje, na capela-mor e sacristia, o que ainda existe dessa época oitocentista, facilmente se verifica que «as obras de pedreiro, carpinteiro e trolha» foram realizadas de inteiro acordo com aquilo que está estabelecido nos tais «Apontamentos».

A execução das obras, porém, só pôde efectuar-se em meados da segunda década do século.

Desconheço, ao certo, as razões do adiamento.

D. João Francisco faleceu solteiro, a 20-9-1808 (27i

Sucedeu na Comenda de Duas Igrejas uma irmã dos dois últimos Marqueses das Minas que foram Comendadores de S. Adrião de Canas, pois ambos morreram sem descendência.

A Comendadeira chamava-se D. Joana Bernarda de Sousa Lencastre e Noronha. Só recebeu carta de oitava Marquesa das Minas e undécima Condessa do Prado em 25-11-1811.

Coube a ela ser a realizadora das obras já «rematadas» em 1804.

Através de uma nova escritura, de 28-6-1816, lançada no livro de Notas do tabelião António José Barbosa, da cidade de Penafiel, sabe-se que António José Camelo, do lugar da Presa, em Duas Igrejas, nessa data rematou «em Praça a obra da Capella-mor e Sam christia da Igreja da mesma freguesia(...), bem como as da Rezidencia», que por ordem da Marquesa das Minas, «Administradora» da Comenda, «se tinha posto a lanços, cujas obras constavão dos Apontamentos».

Desta vez sempre se realizaram as obras que já tinham sido delineadas e «rematadas» em 24-11-1804, agora acrescidas de mais outras na residência paroquial.

A sua execução decorreu «debaixo das vistas e aprovação» do Reitor da freguesia—P.e João Bernardo Coelho—cuja assinatura se encontra também na referida escritura.

Na edificação do actual corpo-da-igreja, que data de 1873, já não tiveram interferência alguma os comendadores — espécie extinta desde 1834.

Foi graças ao dinamismo do pároco daquele tempo, e em parte à sua generosidade e à dos fregueses, que ficou a dever-se esse empreendimento.

Como já se disse, nesse ano de 1873 era pároco colado de Duas Igrejas o P e Joaquim Coelho da Rocha.

- (18) O p.e J. Monteiro de Aguiar, no relatório da Câmara M. de Penafiel, de 1933, pág. 28, publicou curioso trabalho sobre os Templários no concelho de Penafiel.
- (19) O texto completo da "certidão" vai publicado na Parte Documental deste boletim em "Doc.tos de Duas Igrejas. O seu conteúdo já foi dado a conhecer em Duas Igrejas pelo Exmo. Ver.mo D. António Ferreira Gomes, a quando da sua visita a esta freguesia, em Julho de 1973.
- (20) Esta informação recebia do Exmo. Sr. Agostinho Moreira Fernandes, da antiquíssima Casa Nova, a quem hoje pertence também a Quinta dos Passais.
- (21) Filho 1. de Gonçalo Fernandes, de Peroselo, e de Ana Moreira, da freg. de S. Martinho de Lagares, casados a 6-5-1607.

Nasceu na Casa da Igreja "conhecida por Casa do Couto") a 16/12-1610. Formou-se na Univ. de Coimbra e foi abade de S. Lourenço do Douro, do actual concelho de Marco. Faleceu nessa freg<sup>a</sup> a 6-6-1670.

(22) O p.e Domingos nasceu na Casa de Vilar, a 13-4-1647.

Filho de Manuel Fernandes e de Francisca Antónia, casados em Peroselo a 25-5-1637neto pat. De Pêro Fernandes e de sua mulher Catarina Dias, do lugar do Assento, freg<sup>a</sup>. do Salvador Da Gandra; neto mat. de Francisco Dias, do l. de Ourela, e de Maria Antónia, do l. de Vilar, ambos de Peroselo, casados nesta freguesia a 13-2-1611.

Além de coadjutor em Duas Igrejas, foi pároco de S. João de Rande (1697-1706).

Faleceu em Vilar a 5-11-1720. Fez testamento. Foi sepultado na Capela da Senhora da Conceição da Igreja Paroquial.

- (23) Ver mais dados genealógicos relativos à família do Pe. Bernardo na parte documental, em "Do. De Duas Igrejas".
- (24) O capitão Nicolau era natural da freg<sup>a</sup>. da Sobreira, aí nascido a 13-10-1647. Filho l. do Capitão João Ferreira de Sousa e de D. Catarina Carneira, do lugar de Gasconha, da dita freguesia. Faleceu na referida Quinta da Vila, a 22-1-1703.
- (25) Ao Pe. Joaquim Coelho da Rocha, sucedeu o Pe. Albino Moreira de Sousa, que foi pároco encomendado durante oito anos.
- (26) O reitor António Coelho, na memória de 1758, escreveu que "não disfrutava os dízimos, mas sim o Marquês das Minas" e que o pároco só recebia "a côngrua consignada", que saía dos "frutos".
- (27) Pessoa muito ilustre. Além de outros cargos que exerceu, foi um dos Governadores do Reino, em 1808, a quando da Família Real para o Brasil.



Foto do edifício da Junta de Freguesia

Elenco Administrativo da Junta de Freguesia de Duas Igrejas







Tesoureira Presidente Secretário
Maria José da Silva Rocha João Paulo Mendes de Oliveira António Ferreira da Rocha

### CONCLUSÃO

Queremos deixar claro que nunca ninguém pode travar a continuidade da História de Duas Igrejas, pois a mesma continuará a ser feita através dos tempos, numa marcha contínua e permanente, rumo ao futuro, que será quanto mais fecundo, quanto maior for a capacidade dos homens e mulheres que compõem o povo de Duas Igrejas.

Sabemos que Duas Igrejas está a viver melhores dias que o seu povo vivia há dezenas de anos atrás, sendo os seus horizontes mais auspiciosos, porquanto a indústria, comércio, ou seja, a criação de riqueza, fomenta o progresso, mesmo naqueles cujas ambições são mais modestas. Há alguns cidadãos de Duas Igrejas que estão a apostar em criar riqueza para os seus descendentes viverem melhor no futuro.

Desejamos que o povo de Duas Igrejas tenha o bom senso de educar os seus filhos com o objectivo sempre de melhorar os seus conhecimentos, como já acontece nalgumas famílias, pois qualquer melhoria de futuro passa pelos conhecimentos obtidos nas escolas e formação, sendo o conhecimento fundamental para se querer sempre mais e melhor.

Conhecimento e trabalho são indispensáveis para a criação de riqueza, e se as nossas capacidades estiverem concentradas nesta filosofia, acreditamos que temos todas as condições para que povo de Duas Igrejas, que na maior parte é trabalhador, consiga escrever a letras de ouro a continuação da História desta terra.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a disponibilidade quer da Biblioteca Municipal de Penafiel, por nos ter facultado documentos sem os quais não seria possível termos realizado a missão de fazer esta colectânea da História relativa a Duas Igrejas, quer ainda a algumas personalidades, entre as quais destaco o elenco da Junta de Freguesia de Duas Igrejas, não só pela simpatia com que nos acolheu, quer ainda pela disponibilidade em nos facultar alguns elementos indispensáveis para a terminar este trabalho, que nos deu muito prazer fazer e concluir.